



## RIO-CHINA

**Na recente visita oficial que fizemos à Shandong, leste da China, a convite do secretário das Relações Exteriores da província, constatamos quanto os chineses desconhecem o Brasil. Ao contrário da velha geração que associava Brasil ao café, a nova geração associa café à rede americana de 'coffee shops'. Lamentavelmente, nos lugares que passamos não vimos referência ao Rio e ao Brasil.**

A descrença histórica dos governos brasileiros com as perspectivas de desenvolvimento das relações Brasil-China deixou-nos atrasados em relação aos feitos econômicos e sociais produzidos pela maior nação do planeta. Em que pese algum avanço no comércio bilateral, como a encomenda feita à Embraer de 50 aviões e o contrato com a Vale do Rio Doce de exportação de 20 milhões de toneladas anuais de minério de ferro, há ainda muito a se construir nas relações entre os dois países.

Shandong é uma das regiões que mais cresce em toda a China. Importante zona econômica aberta ao comércio exterior, com seus 26 portos e sete aeroportos, incluindo três internacionais. Em função do crescimento acelerado, cada vez com mais renda para o consumo, a segunda província mais populosa da China, com 92 milhões de habitantes, apresenta múltiplas oportunidades de parcerias e investimentos, sobretudo para nós, na área de turismo. O Rio precisa investir minimamente nesta direção.

Por isso, apresentamos na Câmara um projeto de lei para autorizar o Executivo a firmar acordo de geminação entre o Rio e Shandong. Seria o primeiro passo para a criação de parcerias que, em futuro próximo, possam dar frutos em turismo, economia, educação, cultura, tecnologia, saúde e esporte. A princípio, depende de nós.

**Vereador** do Rio de Janeiro (PCdoB).